



## Dados do Fundo em 30/06/2025

<b>Activos sob Gestão</b>	Kz 1.526.499.050,05
<b>Valor da UP</b>	Kz 50.883,30
<b>Comissão de Gestão</b>	1,50%
<b>Comissão de Depósito</b>	0,20%

**Início da Actividade:** 27/12/2024

**Vencimento:** Indeterminado

**Valor Inicial da UP:** Kz 50.000,00

**Subscrição Inicial:** Kz 500.000,00

**Subscrições seguintes:** Kz 500.000,00

**Política de Rendimentos:** Capitalização

**Entidade Gestora:** Eaglestone Capital SGOIC, S.A

**Entidade Depositária:** Banco de Investimento Rural, S.A.

**Auditor do Fundo:** Deloitte & Touche, Lda

## Objectivos e Política de Investimento

O objectivo do investimento do Fundo é o de alcançar uma valorização do seu capital, através da constituição e gestão profissional de uma carteira de activos mobiliários, nos termos e segundo as regras previstas no Regulamento de Gestão do Fundo e em legislação aplicável.

O Fundo focar-se-á principalmente em formar uma carteira constituída por activos denominados em Kwanzas, cuja rentabilidade e estabilidade dependem da evolução das taxas de juro de curto prazo, bem como da evolução da qualidade de crédito dos emitentes em carteira, sem prejuízo de poder investir, igualmente em activos em moeda estrangeira.

O Fundo terá uma carteira integrada por títulos de dívida pública e de obrigações corporativas. O Fundo poderá também investir em instrumentos do mercado monetário de elevada liquidez, nomeadamente papel comercial, certificados de depósito e outros instrumentos representativos de dívida de curto prazo e depósitos bancários, bem como em operações de reporte.

## Perfil do Investidor

O Fundo é destinado a todos os investidores, institucionais e não institucionais, com uma tolerância moderada ao risco e com expectativas de valorização do investimento realizado, numa perspectiva de médio prazo. O prazo mínimo recomendado é de 18 (dezoito) meses, sendo que durante esse período a rentabilidade do Fundo poderá sofrer oscilações.

## Comentário de Mercado

A emissão de dívida dos mercados emergentes disparou no primeiro semestre de 2025, apesar dos desafios importantes que os investidores enfrentam actualmente tais como sejam os temas relacionados com as tarifas aduaneiras, os riscos geopolíticos e a volatilidade do preço do petróleo. Este parece ser um ano de novos recordes no mercado de dívida, com sinais evidentes de uma mudança em relação ao apetite por activos denominados em dólares.

Os investidores estão actualmente com excesso de liquidez, à procura de retornos elevados e diversificar os seus portfólios. Como tal, é de esperar que a emissão de novos títulos continue nos próximos meses, com os preços baixos do petróleo a obrigarem também os países exportadores a continuarem a ir ao mercado para poderem financiar a despesa pública.

Em África, países como o Quênia e o Benin regressaram este semestre ao mercado dos Eurobonds. E, apesar das *yields* permanecerem em níveis historicamente elevados, estas emissões tiveram uma procura muito acima da oferta (por vezes cinco vezes a oferta), o que evidencia o forte apetite dos investidores.

Os países africanos estão também a aumentar a emissão de dívida nos mercados domésticos (em moeda local) e assim reduzir a sua dependência de dívida em dólares. De notar que a Moody's alertou em Junho para a necessidade dos países em África desenvolverem os seus mercados de dívida doméstica, tornando-os também mais líquidos, para assim se poderem proteger melhor da volatilidade dos mercados e investidores estrangeiros mais instáveis.

Para a agência de rating, o uso das receitas públicas de forma mais eficiente, a redução da exposição a dívida denominada em moeda estrangeira e o aumento da maturidade da dívida pública são factores cruciais para o rating de um país e para o seu acesso aos mercados de dívida.

O Fundo Eaglestone Obrigações I voltou a ter uma evolução positiva em Junho 2025 tanto ao nível dos Activos sob Gestão como do Valor da UP, em linha com o que ocorreu nos meses mais recentes. A rentabilidade efectiva foi de 1,1% durante o mês, o que corresponde a uma rentabilidade anualizada de 13,9% no período.

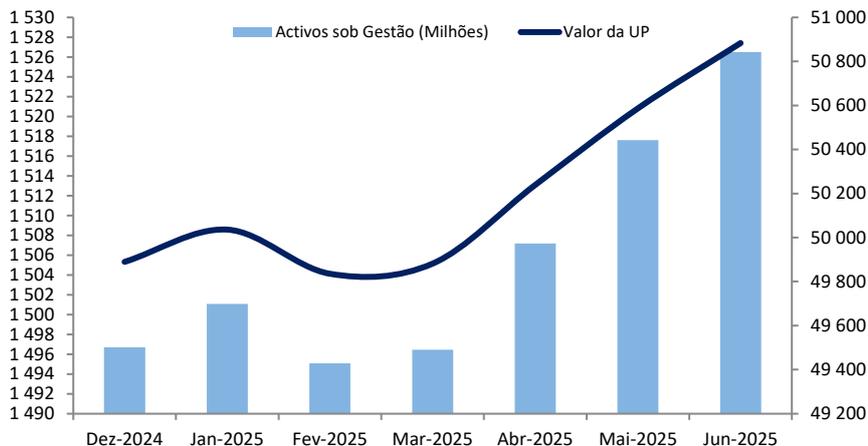
O Fundo continuou a deter maioritariamente Obrigações do Tesouro (68,0%), com o restante a incluir Depósitos a Prazo (31,1%) e Depósitos à Ordem (0,9%).

## Rendibilidades

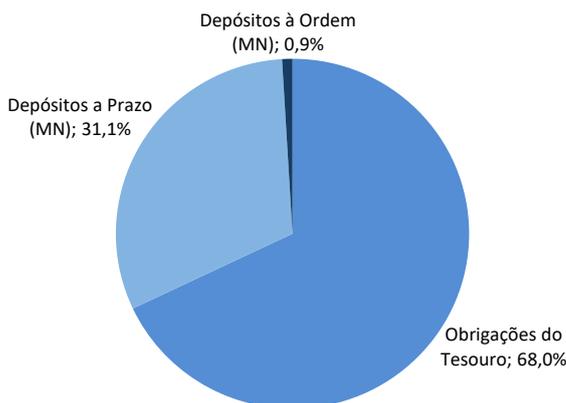
<b>Rendibilidade da Carteira</b>	<b>Efectiva</b>	<b>Anualizada</b>
Período	1,07%	13,87%
Desde o início do ano	2,57%	5,25%



### Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



### Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.